




Computador E520

Com **LCD 15" + DVD-RW !**

Válido até 29/07

Busca

Editorias

- » Opinião
 - » Editorial
 - » Artigos
 - » Cartas dos leitores
 - » Entre Aspas
- » Esportes
 - » Atlético
 - » Cruzeiro
 - » PAN 2007
 - » O que ver na TV
- » Política
 - » Aparte
- » Economia
 - » Emprego
- » TV Tudo
 - » Direção
 - » Sobre Rodas
 - » Saúde e Ciência
 - » Internacional
 - » Geral
 - » Cidades
 - » Magazine
 - » Entrevista de domingo
 - » Turismo
 - » Giramundo
 - » Habitar
- Colunas
 - » Vittorio Mediolí
 - » Banco de Idéias
 - » Paulo Navarro

Política

Imprimir Comentários(1) Enviar por Email Tamanho da fonte : A+ /

Religião influencia na atividade política

Briga de deputados pastores reaviva a discussão sobre as "bancadas da fé", compostas por católicos e evangélicos

MARINA SCHETTINI

A briga entre os deputados federais evangélicos Carlos Willian (PSC-MG) e pastor Mário de Oliveira (PTC-MG) colocou em voga, mais uma vez, a relação entre **religião** e política. Tudo começou no final de junho, quando a Polícia Civil de São Paulo descobriu, por acaso, um suposto plano que teria sido arquitetado por Mário de Oliveira para matar o ex-amigo, ex-companheiro de Igreja do Evangelho Quadrangular e colega parlamentar.

Independente das teorias sobre a briga dos dois, que teriam motivações políticas e religiosas, financeiras ou pessoais, sobram questionamentos sobre em que medida a religião influencia a vida política e até que ponto religiosos que viram políticos se beneficiam da crença dos fiéis.

Se por um lado a fé dos brasileiros nos políticos é de apenas 1%, como mostrou a pesquisa CNT/Sensus, divulgada em abril deste ano, por outro, nada como apostar na fé dos eleitores para conquistar votos. De acordo com a cientista política da Universidade de São Paulo (USP), Maria do Socorro Souza Braga, o crescimento do número de evangélicos e a estagnação do ritmo da perda de fiéis da Igreja Católica no Brasil são dois dos principais fatores para o reforço da ligação entre religião e política.

A professora, que desenvolve um estudo sobre os critérios de seleção dos partidos na hora de esc explicar que o peso da religião na hora de um político entrar para um partido varia de acordo com elas enxergam os religiosos como uma ótima fonte de votos. "Depende do partido, mas na verdade votos. Como os evangélicos, por exemplo, são um dos grupos de inserção que cresceu muito na d evangélico enquanto parlamentar é importante porque ele tem uma base eleitoral muito forte, prii ocupar cargos expressivos dentro da igreja à qual pertence", explica a cientista.

"Se ele é um parlamentar oriundo de uma denominação ligada à teologia da prosperidade (aquela mensagem de que podem ter uma vida melhor doando parte do salário como forma de receber al melhoria de vida) ele vai ter uma base eleitoral ainda maior, principalmente se for nos partidos m não estão muito preocupados com um programa mais consistente. Isso vale para os católicos influ também", afirma.

"E a importância de um religioso no partido depende também da situação local, porque se o partiu uma determinada região, um evangélico ou um católico, ou budista, ou seja lá qual for a religião, comunidade seria muito bem-vindo", acrescenta Maria do Socorro.

BANCADAS DA FÉ

Por: ...

Partido	Religioso	Religioso
PTC	Mário de Oliveira	...
PSC	Carlos Willian	...
...	...	...



- » Manoel Lobato
- » Sebastião Nunes
- » Natália D'ornellas
- » Minas e Ponto Final
- » Contemporânea
- » Chico Maia
- » Bob Faria
- » Karlon Aredes
- » Todas as colunas

Serviços

- » Loterias
- » Indicadores
- » Previsão do tempo
- » Tradutor online
- » Receita Federal
- » Busca de CEP
- » Bancos
- » Horários de vôos
- » Horários de ônibus
- » Detran - MG
- » Prefeitura de BH
- » Serviços prefeitura BH
- » IPTU - BH
- » Certidão Negativa-BH
- » Circuitos turísticos-MG
- » Turismo em BH
- » Mapa de BH
- » Serviço ao cidadão - BC
- » 2ª via conta CEMIG
- » 2ª via conta COPASA

Religião

Uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV), intitulada "A economia das religiões: mudanças em maio, mostra que o brasileiro está cada vez mais religioso. Para chegar a essa conclusão o ins dados do Censo e da Pesquisa de Orçamento Familiar do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatís mais de 200 mil brasileiros sobre religiosidade e economia.

De acordo com o levantamento, os católicos ainda representam a maioria da população brasileira, evangélicos tradicionais (5,4%) e os petencostais (12,5%) já alcançam 17,9% da população do p: continuar a crescer.

Evangélicos tomam espaços tradicionalmente católicos

A cientista política da Universidade de São Paulo (USP) Maria do Socorro Souza Braga afirma que vem tomando aos poucos o lugar antes ocupado pela Católica na vida política dos brasileiros. Part influência dos evangélicos é explicado por uma relação simples com o aumento dos número de fié estudiosa, pode ser justificada pela possibilidade de mobilidade social passada pelos pastores aos

Um levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que, em 60 ano: houve uma expressiva redução de católicos no Brasil: de 95% para 73,6%. Durante o mesmo per cresceram de 2,6% para 15,4%. "A igreja evangélica vem crescendo muito a partir de 1980 e 199 setor que possibilita a mobilidade social de vários segmentos da população, principalmente para a carreira na hierarquia da igreja. Eles acabam fazendo relação com a política sendo parlamentar. A evangélicas vêm crescendo cada vez mais, se fortalecendo e aumentando a inserção em todas as afirma Maria do Socorro.

De acordo com a cientista política, essa idéia de doação e prosperidade acaba sendo transmitida p votam nos religiosos/políticos pensando que teriam algum retorno através de políticas públicas, p parlamentares seriam então os representantes deles para alcançar suas demandas. Mas o que se existe essa relação de ajuda aos fiéis. Os parlamentares estão muito mais ligados aos partidos e r geral", avalia. (MS)

Políticos simpatizantes têm apoio de entidades religiosas

Os deputados federais Juvenil Alves (sem partido) e Carlos Willian (PSC-MG), o ex-governador do Anthony Garotinho (PMDB), o deputado estadual Durval Ângelo (PT) e a vereadora de Belo Horizo (PT). Esses são apenas alguns dos exemplos de políticos que, mesmo sem ter ligação formal com religiosos, foram eleitos com forte apoio das igrejas. O mineiro Juvenil Alves, por exemplo, foi apc Católica para ser o deputado federal mais bem votado do PT nas últimas eleições.

A ligação do ex-petista com a **religião** vem desde o tempo em que ele estudava no Seminário Sai de Fora, na Zona da Mata mineira. Foi lá que conheceu Durval Ângelo, um dos maiores apoiadores política. Mesmo que na ligação entre o deputado e a Igreja não fosse formal, relatos dão conta de instituição pediam apoio às lideranças locais para sua eleição.

De acordo com a cientista Maria do Socorro Souza Braga, mesmo que em alguns lugares, como na Legislativa de Minas Gerais, o número de políticos formalmente ligados por movimentos religiosos últimos tempos, aqueles que são apenas fiéis mantêm forte a presença da religião. (MS)

Deputados negam pressão da Igreja

Uma das possíveis motivações para a desavença entre os deputados federais evangélicos Carlos V Mário de Oliveira (PSC-MG) aventadas desde que o suposto plano foi descoberto é disputa de pod: representantes da chamada "bancada da fé" na Assembléia Legislativa de Minas Gerais confirmam **religião** em seus mandatos, mas negam que exista qualquer tipo de pressão ou briga por poder. deputado petista Padre João, sua relação com a religião ajuda a fazer com que seu mandato seja

"Quando digo Igreja não me restrinjo ao bispo ou à instituição, mas ao povo de Deus. E nesse ser influencia sim, muito. No meu caso tenho um mandato que é coletivo e participativo. Temos um conselho formado por representantes regionais e movimentos populares", diz. Na mesma linha do colega Carlos Djalma Diniz (PPS), ligado à Igreja Universal do Reino de Deus, explica que a religião influencia não seus representantes, mas não exerce qualquer tipo de lobby ou pressão em cima daqueles que agem

"Não tem esse tipo de influência, mesmo porque a obrigação de todo membro é contribuir com a manutenção da igreja, para cuidar dos órfãos, idosos. Mas só isso. Agora na nossa conduta é lógico. Seguimos a doutrina da Igreja, você acaba tendo um compromisso, e tem que se portar como ela

Representação

O evangélico defende que todos os segmentos da sociedade tenham representação no parlamento diferente, principalmente no caso dos evangélicos, que no início tiveram muitas dificuldades. (MS)

Legendas cristãs ganham mais espaço no Brasil

Além dos políticos puxadores de votos por conta de sua ligação com a Igreja, o Brasil observa um crescimento das legendas religiosas. O Partido Social Democrata Cristão (PSDC) é um exemplo. Fundado em março de 2000, surgiu com a proposta de enfatizar o compromisso da democracia cristã com a justiça social. O PR José Alencar é outro exemplo. A legenda criada em 2005 tem entre os filiados o senador e bispo do Reino de Deus Marcelo Crivela, mas congrega católicos e evangélicos.

O PTC e o PSC, dos deputados Mário de Oliveira e Carlos Willian também são partidos novos e ligados à religião. O PSC é outra legenda criada recentemente, em 1985, e já dissemina sua marca, o peixinho, por todo o Brasil. O antigo PRN ganhou nova roupagem, mais ligada à **religião**, e para reforçar a postura chegou a mudar o nome em 2000. (MS)

Publicado em: 08/07/2007

Leia mais

- » **O Tempo** » 12/07/2007 - Presos supostos comparsas de Alemão
- » **O Tempo** » 07/07/2007 - IEQ desviou verba da União
- » **O Tempo** » 06/07/2007 - Mário de Oliveira quer ganhar tempo para defesa
- » **O Tempo** » 03/07/2007 - Conselho notifica Mário de Oliveira
- » **O Tempo** » 21/06/2007 - "É maravilhoso! conselheiro!"
- » **O Tempo** » 30/04/2006 - A degradação da política

 [Imprimir](#)
 [Comentários\(1\)](#)
 [Enviar por Email](#)
 Tamanho da fonte : **A+** / **A-**